

Arapongas no contexto da Globalização: Parque Moveleiro

Zilda Aparecida de Oliveira Lima¹

Resumo: Este artigo pretende apresentar os resultados das pesquisas realizadas durante os anos de 2008 e 2009 em que estive afastada da sala de aula para estudos relativos ao Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná. O PDE é uma iniciativa inédita da Seed que prevê o retorno dos profissionais da educação aos estudos acadêmicos, do qual estou tendo a oportunidade de participar como professora de História da Rede Pública do Estado do Paraná. O retorno aos estudos acadêmicos proporcionou o aperfeiçoamento dos fundamentos teórico-práticos necessários à organização do trabalho pedagógico, como passo inicial de aprofundamento do tema proposto. Neste percurso dialético, analiso as estratégias desenvolvidas com os alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Emílio de Menezes, durante o processo de implementação do Plano de Trabalho Docente, bem como os resultados das pesquisas, depoimentos, visitas entrevistas realizadas pelas turmas envolvidas, que se encontram disponibilizadas em um blog (literarth.blogspot.com.br), e também em um vídeo que os referidos alunos produziram. Os trabalhos foram realizados em conjunto com o Literarth, que há dez anos faz parte do Projeto Político Pedagógico do Colégio, em que atuo desde 1985. O objetivo desta pesquisa foi trabalhar com a história local contribuir para a compreensão do processo histórico chamado de globalização, a partir do estudo das transformações tecnológicas da atividade de marcenaria em Arapongas, proporcionando aos educandos o estudo da história a partir da sua realidade mais próxima.

Palavras-chaves: Globalização. Tecnologia. Marcenaria. Movelaria. Industrialização.

Arapongas in the context of Globalization

Abstract: This paper presents the results of research conducted in the years 2008 and 2009 when I was away from the classroom to study for the Educational Development Program of Paraná. The EDP is a unique initiative that provides seed of the return of education professionals to academic studies, of which I am taking the opportunity to participate as a teacher of History of public schools in the state of Paraná. The return to academic studies provided the improvement of the theoretical and practical experience necessary for organization of educational work, as an initial step for developing the theme. In this dialectical way, I analyze the strategies developed with high school students in State College Emílio de Menezes, in the

¹ Professora PDE Disciplina de História, desde 1985. Graduada em Ciências Sociais e Pós-graduada em História dos Movimentos Sociais no Brasil pela antiga FAFICLA – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Arapongas – hoje UNOPAR. Acadêmica do VI período do curso de História da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

process of implementation of the Teaching Work, and the results of the investigations, depositions, requests for interviews classes involved, which are released on a blog (literarth.blogspot.com.br), and also a video that those students produziram. Os work was carried out in conjunction with the Literarth, ten years ago is part of the Political Pedagogical College in I act since 1985. The objective of this research was to work with local history contribute to the understanding of the historical process called globalization, from the study of technological activity of joinery in Londrina, giving students the study of history from their immediate reality.

Keywords: Globalization. Technology. Carpentry. Furniture factory. Industrialization.

1. INTRODUÇÃO

Ensinar História para os alunos do ensino Médio significa apresentar possibilidades de pesquisa histórica escolar e bibliográficas que os situem dentro de uma visão mais crítica sobre o mundo contemporâneo. O estudo das questões locais é fundamental para que os alunos possam compreender melhor as relações existentes entre o local onde vive e o global, pois esta compreensão ajuda-o a refletir historicamente sobre os acontecimentos, proporcionando-lhes uma visão crítica sobre os fatos formando assim sua própria opinião.

Uma frase atribuída a Marc Bloch pode ilustrar bem esta questão. “Se você quiser fazer história universal, faça a história do lugar onde vive”. Para os franceses, qualquer assunto da história deles é universal. O historiador é uma pessoa do seu tempo e os seus interesses de pesquisa são aqueles do momento vivido. (CARVALHO, 2007, p. 98)

Este tipo de proposta histórica passou a ser valorizada em virtude da possibilidade de fornecimento de explicações na configuração, transformação e representação social do espaço, uma vez que a historiografia ressalta as semelhanças, diferenças e multiplicidade com a chamada História Universal ou global.

Partindo da dimensão do estudo do singular, permite um aprofundamento do conhecimento ao estabelecer relações entre as situações históricas diversas. Outra questão comum em propostas curriculares é introduzir a história local, associando

cotidiano e história dos alunos possibilitando contextualizar essa vivência à vida em sociedade e articular a história individual a história coletiva.

2. ARAPONGAS NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO: PARQUE MOVELEIRO

2.1 Ensino de História e História local

A partir dos anos 90, as propostas curriculares apontam para um ensino livre de preocupações com a especialização profissional, mas, sobretudo o de desenvolver no aluno o pensamento crítico.

Neste momento as questões estavam ligadas ao distanciamento dos conteúdos de história em relação aos alunos, que não se reconheciam como sujeitos da história e não conseguiam refletir historicamente, pois estavam envolvidos em uma proposta de história voltada ao passado, gerando desinteresse, pois as situações do presente ficavam de lado:

[...] os problemas de aprendizagem tem gerado uma série de trabalhos, cujo denominador comum é o fato de questionarem os métodos tradicionais de ensino e os currículos oficiais, em suma a própria estruturação da escola. O modelo tradicional tem-se caracterizado pela transmissão de conhecimento apresentado ao aluno como verdades inquestionáveis e pela hierarquização do saber do aluno e da sua realidade. Além disso, promove uma visão limitada do conhecimento, favorecendo a formação de mentes acríticas e passivas, meros depositários de fatos e informações fragmentadas, contribuindo para uma concepção também acrítica da sociedade, que passa a ser aceita, também como pronta e acabada, portanto, não possível de ser transformada. (PAIM & PÍCCOLLI, 1995, p.112).

Na perspectiva de um novo ensino de história, surgiram propostas de introdução de problemáticas locais e regionais, como possibilidade de aproximar os alunos da história, defendendo a necessidade de produzirmos e ensinarmos conhecimentos locais e regionais. (Priori, 1999, p. 608).

Assim o autor defende que é preciso acabar com aquela história homogênea, unificadora, construtora de uma memória única para todo o país, pois o Brasil possui

inúmeras diferenças entre regiões e estados, inclusive diferenças entre regiões dentro de um mesmo estado. E estas diferenças devem ser consideradas.

É claro que não se pretende com isso acabar com a construção de uma identidade nacional, pois qualquer projeto de construção da memória nacional tem de considerar as diferenças regionais e locais. Assim pretende-se ressaltar as diferenças regionais, valorizando o que é peculiar de cada local, possibilitando o aparecimento de diferentes sujeitos, com suas experiências, seus valores, suas crenças, seu modo de vida, em fim a sua cultura. Trabalhando dessa forma a história local coloca-se como um princípio metodológico, garantindo a aproximação do aluno do seu cotidiano, da sua família, da sua comunidade, pela possibilidade de identificação das características do processo histórico particular da comunidade. (MACHADO, 1999, p.214).

Ao estudar o local e o regional, deve-se destacar a dimensão temporal, que teria papel decisivo na construção de uma:

[...] pedagogia da memória que faça frente aos problemas de desenraizamento, falta de identidade e pluralidade cultural e racial que caracterizam as nossas escolas, a história local pode ter um papel decisivo na construção de memórias que se poderão inscrever no tempo longo, médio ou curto favorecendo uma melhor relação dos alunos com a multiplicidade de duração. Por outro lado, é mais fácil à identificação, que ajuda a construir uma identidade num espaço ou grupo mais limitado do que em situações especiais ou sociais mais altas que adquirem um caráter cada vez mais abstrato. (MANIQUE; PROENÇA, 1994 p.21).

Porém, o autor adverte que é necessário ter cuidado para não se construir uma visão fragmentada dos acontecimentos, impossibilitando uma visão crítica da vida em sociedade, tornando-os impotentes diante das desigualdades sociais. A visão fragmentada “esconde” a dominação e os conflitos oriundos das estratégias capitalistas de organização espacial – espaços homogêneos” (MACHADO, 199, p. 13).

Percebe-se desta forma a fundamental importância da abordagem das histórias regionais e locais em sala de aula. O estudo da história a partir dessa temática ajuda o aluno a melhor perceber a sua história e conseqüentemente a sua realidade.

Outra preocupação importante ao trabalhar com história local é a escassez de fontes documentais que possam embasar essa tentativa de reconstrução do passado.

Segundo (CAINELLI e SCHMIDT, 2004, p.111) Um dos principais problemas relacionados ao uso da história local no ensino da História é a definição e a abrangência desse conceito. De modo geral, as obras sobre história local reportam-se à história de pequenas localidades, escritas por pessoas de diferentes segmentos sociais, não necessariamente historiadores. Esse fato tem provocado várias críticas e até certo ponto descaso pelos conteúdos da história local. Acrescento que é isto que acontece no caso da história da cidade de Arapongas, em que se destacam apenas os trabalhos feitos pela escritora e poeta Nayci Vasconcellos de Souza, no qual podemos observar uma visão bastante romantizada da história do município, destacando o papel do pioneiro, como agente desbravador e construtor da história local, não apresentando nenhuma análise sócio-econômica do passado do município. Importante mencionar, apesar das limitações em termos historiográficos estas obras incluem um acervo iconográfico riquíssimo. (SOUZA, 1998, p. 207).

Esses fatos têm gerado a necessidade de alteração na produção historiográfica, necessitando de novas produções que enfoquem a história local, devido principalmente ao interesse pela história social, ou seja, com a intenção de reconstruir a história das sociedades como um todo e a história das pessoas comuns.

Ainda de acordo com (CAINELLI E SCHMIDT, 2004, p. 111 – 112) a valorização da história local pelos historiadores teve reflexos nas propostas curriculares nacionais, como se pode observar nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1997-1998) e para o Ensino Médio (1999) nos quais as atividades relacionadas com o estudo do meio e da localidade são, enfaticamente, indicadas como renovadoras para o ensino da História e salutaras para o desenvolvimento da aprendizagem. No entanto, não se pode supervalorizar essa perspectiva de ensino, pois se corre o risco de achar que a realidade imediata é a única e importante fonte de motivação do conhecimento e desencadeadora de problematizações, o que pode incorrer a erros tão grosseiros quanto o de desprezar a histórica local.

Também as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná enfatiza a importância de se estudar as histórias locais e regionais.

A proposta metodológica de partir das histórias locais e do Brasil para a Geral possibilita a abordagem da história regional, o que atende a Lei n. 13.381/01, a qual torna obrigatória, no Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública Estadual, o trabalho com os conteúdos de História do Paraná. (DCE – História, 2008, p. 75).

Entretanto, tomar como ponto de partida à história local, requer alguns cuidados, como o de evitar uma abordagem voltada para a região hegemônica e impor esta relação quando as condições históricas não permitem.

O trabalho desenvolvido com a história de Arapongas foi muito interessante como mostram os relatos de algumas experiências obtidas no processo de implementação da proposta pedagógica do PDE no qual fiz a opção por um estudo do Parque Moveleiro de Arapongas.

A ideia desta proposta surgiu a partir da análise das referências bibliográficas que existem no município e que apresentam apenas abordagem romântica e que não possibilita uma aprendizagem significativa dos conteúdos históricos que diz respeito ao estudo de temas da realidade local relacionadas aos conteúdos básicos da disciplina de História de acordo com as Diretrizes Curriculares Estaduais, como industrialização, urbanização e globalização. Assim, partindo de sua realidade mais próxima, os alunos poderão compreender o que ocorre em outras esferas das dimensões espaciais. O objetivo principal é fazer com que eles percebam que a cidade em que vivem esta inserida num contexto maior da globalização.

2.2 Arapongas e a Indústria Moveleira

O Município de Arapongas é hoje a sede do principal pólo moveleiro estadual e o segundo maior em nível nacional, sendo superado apenas pelo Parque Moveleiro de Bento Gonçalves no Rio Grande do Sul. O parque industrial teve sua origem na década de 60, a partir da iniciativa de empresários locais e apoiados pelo governo, tendo também o poder público municipal grande contribuição no seu desenvolvimento. O objetivo inicial era promover atividades industriais e diversificar a

economia do município, na época dependente da renda gerada pela cultura do café, oscilante ao sabor dos fatores climáticos. (SOUZA, 1998, p. 19)

Pesquisas recentes têm demonstrado que a cidade cresceu muito nos últimos anos, crescimento este impulsionado pelo desenvolvimento das indústrias moveleiras. Isso pode ser confirmado a partir dos dados do Cesex², referente ao faturamento das indústrias moveleiras de Arapongas, que em 2000 era de R\$ 480 milhões atingiu R\$ 1.125 bilhões em 2008. Já as exportações que em 2000 era de US\$ 15,2 milhões, chegou a US\$ 75,21 milhões em 2008. Estes números refletem também num rápido crescimento populacional, uma vez que tem atraído famílias de diversas regiões do Estado pelo grande número de empregos que tem gerado.

Produz móveis prontos, planejados e exclusivos, como estofados, racks, estantes, roupeiros, móveis para decoração, cadeiras, armários de cozinha, escritório e outros. De acordo com o SIMA Sindicato de Móveis de Arapongas, do total da produção moveleira local, 92% são comercializados no mercado brasileiro, principalmente nas regiões Sudeste (37%) Sul (24%) e Norte e Nordeste (27%).³

Segundo dados do SIMA a participação no mercado internacional vem crescendo anualmente: a exportação passou de 9%, no ano de 2005, para 12%, em 2007. A meta para 2008 é que o volume chegue a 15%, destacando a região internacionalmente, atraindo novos clientes e gerando crescimento econômico regional.

No decorrer de seus estudos os alunos puderam perceber que Arapongas faz parte deste contexto da Globalização econômica, como era proposta inicial deste projeto, pois adentraram no interior das indústrias, conhecendo as diversas etapas do processo produtivo e constataram que o processo produtivo de design, produção e comercialização é globalizado, isso certamente os motivou a conhecer melhor esta realidade, uma vez que eles próprios fazem parte deste contexto, pois muitos trabalham em atividades ligadas ao setor moveleiro.

² <http://www.sima.org.br/bra/dadosdosetor.asp> acesso em 05/11/09 19h30min.

³ <http://www.redeapl.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=89>. Acesso em 01/07/2008.

Finalizo essa primeira parte, citando Circe Bittencourt: “A história local tem sido indicada como necessária para o ensino por possibilitar a compreensão do entorno do aluno, identificando com o passado sempre presente nos vários espaços de convivência escola, casa, comunidade, trabalho e lazer – e igualmente por situar os problemas significativos da história do presente”. (BITTENCOURT, 2004, p.168).

2.3 A Implementação do PDE e o Projeto Literarth

A implementação da proposta de trabalho aconteceu em conjunto com o Projeto LITERARTH⁴ (Literatura, Arte e História) e contou com a participação dos professores destas disciplinas e outras afins, como Geografia e Língua portuguesa, envolvendo diretamente todos os alunos do Ensino Médio do período matutino do Colégio Estadual Emílio de Menezes.

O Projeto Literarth nasceu em 1998, com a finalidade de realizar um trabalho interdisciplinar nas áreas de códigos e linguagens e suas tecnologias, que tinha como objetivo a pesquisa científica, o desenvolvimento das criatividade cultural e estética, visando tanto a produção cultural, bem como a sua apreciação, a fim de levar o aluno a refletir, analisar, respeitar, organizar-se e preservar as diversas manifestações culturais e artísticas.

Nas suas primeiras edições, os projetos eram elaborados através de pesquisas dos temas propostos e a apresentação dos produtos destas eram feitas através de peças teatrais no Teatro Municipal Oduvaldo Vianna Filho. Os temas foram dos clássicos da Literatura, aos grandes nomes da civilização, dos 500 anos de Brasil, a regionalidade brasileira, até aos grandes pintores da história.

Com o passar dos anos, o projeto foi crescendo e ganhando o apoio de um número maior de professores, conseguindo assim um trabalho interdisciplinar mais efetivo, um envolvimento maciço dos alunos e uma melhor qualidade das peças.

Na 8ª edição do projeto, em 2006 os professores quiseram inovar passar por maiores desafios e para isso, ousaram e envolveram todas as séries do Ensino Fundamental e Médio, produzindo assim um grande desfile das Escolas de Samba

⁴ Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Emílio de Menezes, 2007 p. 131.

do Colégio. Foram elaborados pelos alunos os sambas enredos, a produção de fantasias, dos carros alegóricos tocando a dramatização coreográfica dos temas propostos, apresentando a toda a comunidade araponguense através de um desfile na avenida central do município.

À medida que o tempo foi passando novos desafios foram lançados. Na sua 9ª edição, os alunos foram desafiados a produzir vídeos de propagandas, Documentários e Curtas Metragens, cujo tema “Resgatando Valores”. Apesar das dificuldades foi realmente um sucesso que soou como uma super produção, coroada em uma noite de gala no Cine Teatro Mauá com a premiação das melhores produções através do I troféu “Literoscar”.

Nesse ano de 2009, em sua décima edição os trabalhos foram realizados juntamente com a implementação deste projeto do PDE, da área de História o qual busca conhecer melhor a nossa cidade, partindo do princípio de que para se entender o que acontece no mundo é fundamental conhecermos o que se passa ao nosso redor, para isto os alunos produziram vídeos e criaram blogs, disponibilizando na rede os resultados de suas pesquisas sobre parque moveleiro de Arapongas e as transformações tecnológicas da marcenaria na formação de um dos maiores pólos Moveleiros do país.

O projeto envolveu a totalidade dos alunos do Ensino Médio do período matutino. A opção de envolver todas as turmas deve-se ao fato da tradição dos alunos do Ensino Médio em participar do Literarth. Também houve certa preocupação, quanto aos resultados e por isto foi aberto uma leque maior de subtemas, oportunizando a todos o envolvimento nas pesquisas ligadas a história e realidade local. Para o encaminhamento das atividades foram propostas ações, algumas delas serão descritas a seguir em função da relação direta com o tema proposto para estudo e de sua relevância para o desenvolvimento do projeto.

Estudos de textos e pesquisas de aprofundamento teórico foram fundamentais na primeira etapa da implementação para o conhecimento maior de nossa história e levantamento de dados para o desenvolvimento dos trabalhos. Para isto os alunos assistiram aos vídeo que conta um pouco da história de Arapongas. Foi também realizado o estudo das atividades propostas pela produção didático-

pedagógico “O trabalho e a técnica na história do Parque Moveleiro de Arapongas”, que produzi na segunda etapa do PDE.

Foram realizadas visitas a Marcenarias, Empresas e Instituições ligadas ao setor moveleiro. Diversas empresas de nossa cidade abriram suas portas aos alunos, que puderam entrar em contato com o setor produtivo desde a fase inicial do processo até a finalização do produto.

Os alunos participaram também de palestras com Técnicos da Secretaria do Meio Ambiente, CETEC e SENAI / CETMAN. Entrevistas de autoridades municipais como o Deputado Estadual Valdir Pugliesi, o Prefeito Beto Pugliesi, O Presidente da Câmara de Vereadores Sérgio Onofre, o Secretário do Meio Ambiente, e o Consultor Ambiental do SIMA/CETEC, Presidente do SENAI/ CETMAN, além de Empresários do setor moveleiro, marcenarias e funcionários das indústrias.

Foram meses de trabalho exaustivo e inúmeros conflitos, pois nem todos abraçaram os estudos e pesquisas com afinco, como já era de se esperar, porém a adesão dos alunos foi majoritária, o que contribuiu para o relativo sucesso do projeto. Isto pode ser comprovado através das falas dos próprios alunos envolvidos.

2.4 O Estudo da História Local na voz dos Alunos

O ensino da História local trata das especificidades da localidade e tem uma enorme importância, pois pode de diferentes formas apresentar aos alunos uma história que parta de um acontecimento ou de um cotidiano que eles conhecem empiricamente e, assim estudar e relacionar os acontecimentos locais, com os acontecimentos globais.

Segundo a aluna Carla Mariana, “com este projeto pude conhecer a história do parque moveleiro de Arapongas e a história da própria cidade, que muitas pessoas que mesmo morando aqui há muito tempo não conhecem”. Ela destaca como fator negativo que muitas pessoas do grupo não ajudaram, o desinteresse, o que acabou sobrecarregando alguns alunos.

Realmente o fato de estar trabalhando com um número muito grande de alunos dificultou uma presença mais efetiva nos grupos, o que talvez tenha

desmotivado certos alunos, até mesmo pela falta de entendimento em relação à proposta apresentada.

A aluna Andressa Cristina G. R. do Santos (3º A), que há três anos participa do Projeto falou: “O literarth é um dos projetos mais esperados do Colégio Estadual Emílio de Menezes. Esse ano falar da história da nossa cidade foi algo realmente fascinante. Poder desvendar alguns assuntos, rever e viver acontecimentos (movelpar) e construir novos conhecimentos me fez sentir parte integrante verdadeiramente desse município. Como o nosso assunto era falar sobre a Movelpar, feira de móveis do Paraná, sentimos certa dificuldade no início, por não encontrar materiais o suficiente para podermos pesquisar, então chegamos à conclusão que não há como falar de uma feira que acontece em nosso município sem contar sua história, ou parte dela, para que possamos entender o porquê dela acontecer aqui. Diante disso, posso concluir que o ponto mais importante desse trabalho foi o aprendizado sobre a nossa cidade, pois todo bom cidadão deve conhecer um pouco da sua história. Houveram também os pontos negativos que conseguimos superar, como a falta de colaboração da turma em pesquisas e no desenvolvimento do trabalho, mas sabemos que na medida do que foi possível demos o nosso melhor, assim como quando começamos esse trabalho, dissemos que se não fosse o melhor, daríamos o nosso melhor, e o meu melhor foi dado. Estou satisfeita com o resultado”.

Foi possível perceber na fala da aluna Andressa seu interesse e entusiasmo por um trabalho voltado ao local, pois está próximo, envolto em valores e cultura já bem conhecidos. É a história viva, eles estão presenciando, estão inseridos nesse processo, das relações que são construídas, por isso que eles se identificam mais. Lembrando que Andressa trabalhou como recepcionista na Feira. Nesta temporada muitos alunos ausentam-se nas aulas para prestar serviços neste evento.

Para o aluno Matheus (3º B), “os pontos positivos foram os conhecimentos adquiridos, a responsabilidade com o projeto. Os pontos negativos foi à falta de interação de alguns grupos.”

O aluno Bruno (3º A), disse que sempre desejou fazer algo relacionado à história de Arapongas e através desse projeto tiveram o estímulo para produzir um material tão rico sobre a nossa cidade. Também, “achei interessante às discussões

sobre as tecnologias e o desemprego, sendo que há necessidade de qualificar os trabalhadores para as novas funções que surgem com a automação das fábricas”.

Esta experiência tem mostrado que inicialmente o aluno se sente bastante surpreso, pois não conhece, ou conhece muito pouco a sua história local. Porém quando se trata de temas a nível global, que tem influência na nossa região, eles se mostram entusiasmados, se identificam, se aproximam do seu contexto histórico e percebe-se como agente histórico, o que possibilita a aprendizagem significativa dos conteúdos escolares.

2.5 As Novas Tecnologias e a Qualificação do Trabalhador

Vivemos hoje em plena era da informação, sendo notável a ação das novas tecnologias de produção. Cada vez mais sofisticadas elas vem substituindo o trabalho humano com intensa velocidade, modificando em profundidade as relações de produção e gerando inevitáveis impactos.

A Globalização da economia tem no desemprego o seu efeito mais perverso. O grande desafio dos países de terceiro mundo, neste início de século é saber incorporar as novas tecnologias, ao mesmo tempo em que busca a superação dos problemas sociais que afligem essas sociedades, como: a extrema miséria de grandes contingentes da população, os elevados índices de mortalidade infantil, a subnutrição, etc.

Refletindo um pouco sobre a realidade brasileira, constata-se um cenário político, social em constante crise e em busca de alternativas que viabilizem mudanças para reverter esta situação, bem como a superação dos problemas que assolam a sociedade brasileira. Sabe-se que isso passa por uma redefinição de projeto de país, pelo repensar seriamente a questão da educação, do rompimento com o arcaísmo e pela renovação do discurso de ação política.

Neste contexto a questão tecnológica deve ser refletida, visando aos objetivos do binômio crescimento econômico e justiça social. Daí a necessidade de se conhecer os impactos sociais das novas tecnologias para o trabalho e para os trabalhadores no contexto social da realidade do país, a fim de melhor identificar o

modelo de desenvolvimento tecnológico que se faz necessário a uma modernização, sem maiores danos a classe trabalhadora e que não contribua para o acirramento dos problemas já existentes. (LOYOLA. 2002, p.2).

Um dos temas propostos para estudos foi o levantamento do perfil e qualificação profissional dos trabalhadores das indústrias locais, para isso os alunos foram conhecer as instalações do SENAI CETMAM⁵, também conhecido como a Universidade da Móvelia, onde assistiram a uma palestra proferida pelo Senhor Nilson Carlos Violato, Presidente da Instituição, que após uma retomada do contexto histórico em que foi implantado o processo de industrialização no Brasil, no período getulista, ressaltou a necessidade da formação de mão de obra qualificada e nesse contexto a criação do SENAI.

Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer universidade da móvelia que possui instalada uma marcenaria modelo, diversos maquinários de última geração semelhantes aos das indústrias e oficinas modelos, para estudos práticos de seus alunos.



Ilustração 01 – (esquerda) Visita ao SENAI-CETMAM – oficina para aprendizagem de costura de estofados. Prof Zilda e alunos do 2º C.(direita) Prof's. Zilda e Luciana e alunos do 2ºC na marcenaria modelo. Créditos: Ilka Silvia S. Jorge Créditos: Ilka Silvia S. Jorge.

⁵ Ilustração 01, 02



Ilustração 02 - Visita ao SENAI-CETMAM – maquinaria da indústria moveleira e marcenaria. Créditos: Ilka Sílvia S.Jorge.

Neste momento refletimos sobre os impactos causados pela tecnologia, no campo das relações de trabalho. Na emergente necessidade de modernizar o parque industrial e evitar sua obsolescência e sucateamento, as empresas são obrigadas a introduzir estas novas tecnologias provocando modificações no meio em que são introduzidas. Dessa forma, na busca por maior competitividade ocorre sérias implicações no contexto sócio econômico, ao mesmo tempo em que se percebem os efeitos da tecnologia sobre a estrutura do emprego, sobre o saber operário (qualificação) e conseqüentemente sobre o nível de renda. Assim buscou-se nas discussões em sala de aula encontrar soluções para estas contradições tão evidentes, sendo que uma das propostas levantadas foi à questão da qualificação profissional.

Concluiu-se que em Arapongas, efetivamente a introdução da automação de base microeletrônica tem provocado alterações no processo produtivo, isso tornou evidente em suas visitas e entrevistas em que o conteúdo das tarefas realizadas no processo convencional é modificado com os novos equipamentos, evidenciando desse modo à necessidade de transformações na qualificação do trabalhador.

Esta discussão estendeu-se também a questão das condições de trabalho, concluindo que para os trabalhadores é incontestável o benefício que as novas tecnologias trazem no sentido de diminuir o trabalho pesado e o risco de acidentes. Isso ficou evidenciado em entrevista com alguns trabalhadores das indústrias locais.

2.6 Indústria Moveleira as Questões Ambientais

Não resta dúvida que o desenvolvimento tecnológico tem seu lado positivo, pela enorme produtividade, geração de empregos e pelos avanços crescentes e melhoria na área de saúde, informação, comunicação e muitos outros. Porém, como se sabe o avanço tecnológico tem causado danos irreparáveis ao meio ambiente, causando a sociedade uma série de problemas sócio-ambientais, como poluição das nascentes que abastecem a cidade, excesso de lixo e falta de locais apropriados para depositar e ainda problemas de congestionamentos no trânsito, acidentes, violência, criminalidade, exclusão social etc.

Em suas pesquisas e entrevistas os alunos constataram que existe entre os empresários do setor moveleiro a preocupação, com a preservação do meio ambiente. Há que se questionar o porquê dessa preocupação. Porém o que se sabe é que ela advém da necessidade de se garantir a matéria prima e assim a sustentabilidade do pólo moveleiro. Para tanto, foram estabelecidas algumas metas como estratégias de ação para os próximos anos, como a certificação da Iso -14.000, que trata do meio ambiente; outra prioridade é a conquista do setor verde, dada às empresas que utilizam apenas matéria prima oriunda de reflorestamento.



Ilustração 03 - Visita ao SENAI-CETMAM – Aluna Bárbara (2ºA) apresentando o tele jornal ambiental produzido pela turma, onde mostra lixo industrial moveleiro poluindo o meio ambiente. (ao fundo conjunto habitacional). Créditos: Ilka Silvia S.Jorge.

Em entrevista aos alunos do 2º A o Secretario Municipal do Meio Ambiente falou dos problemas ambientais causados pela indústria moveleira e a importância do CETEC (Centro de Tecnologia em Ação e Desenvolvimento Sustentável), na minimização dessas questões. O CETEC transforma os resíduos gerados pelo

processo produtivo em materiais reutilizáveis, recicláveis, buscando as melhores opções ambientais, sociais e econômicas para a auto sustentabilidade do setor moveleiro. Os alunos assistiram também uma palestra com o Sr. Jacídio, Consultor ambiental do CETEC, que mostrou todo trabalho desenvolvido pela Entidade, através de um vídeo institucional.

2.7 Arapongas no Contexto da Globalização

Este tema, que foi o foco da pesquisa, proposto para estudo com os alunos. Aproveitamos o momento da Movelpar para refletirem e discutir o assunto. Os alunos visitaram a feira, entrevistaram autoridades e constataram a presença de lojistas de todo o Brasil, de países do Mercosul e até da União Européia, que se fizeram presentes. Este evento trás divisas para o município, gerando inúmeros empregos diretos e indiretos, além de movimentar o setor hoteleiro de Arapongas e região.



Ilustração 04 - Aluna Andressa e Bruno (3º A), entrevistando o Deputado Estadual Waldyr Pugliesi, ex- prefeito, em suas gestões ocorreram ampliação do Parque moveleiro (direita). E atual Prefeito Beto Pugliesi. Foto tirada por ocasião da Movelpar. Créditos: Andressa Guslen e Bruno Pacheco.

Ao trabalhar o tema Globalização nos terceiros anos, procuramos analisar a partir do que ocorre em nossa cidade. Assim, ensinar o aluno a perceber a história global, partindo dos acontecimentos locais pode inúmeras vezes, auxilia-lo na

compreensão dos assuntos abordados. Isso vem de encontro com questionamentos a respeito do desinteresse dos alunos em relação às aulas de história. Dessa forma podemos cativar os alunos a partir de assuntos que lhes chama a atenção, com temáticas que o fazem refletir e associar o seu dia a dia com os conteúdos escolares, tornando-os mais compreensíveis. Acredito que assim os alunos passam a gostar de aprender história.



Ilustração 05 – Outros aspectos da pesquisa. 1ºEntrevista a Nilson Violato, pelo aluno Thiago (2ºC) no CENAI-CETMAM. 2ºAluno Gabriel (2º A) filmando. Aluna Dariana (3º B) entrevistando Marceneiro. Fotos da autora.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação aspecto ao proposto pelo projeto, o trabalho possibilitou: Leitura e fichamento dos autores citados na fonte, contribuindo assim para um maior embasamento sobre as questões teóricas que fundamentam o trabalho do professor de história, no tocante ao estudo da história local. Também a pesquisa oral, entrevistas e troca de idéias. As conversas com colegas, profissionais e autoridades do município, trouxeram ganhos e enriqueceram os conhecimentos já existentes. Todas as informações obtidas foram de grande valia para o crescimento dos envolvidos.

Trabalhar o local é buscar a partir dos fatos e dos acontecimentos do município, uma explicação para o que acontece a nível nacional e global, pois pode ajudar os alunos a melhor compreenderem diversos conceitos, muitas vezes tão difíceis de serem apreendidos, porém ao falar de um acontecimento local, esta se

falando de algo que todos conhecem, ou ao menos já ouviram falar, assim partindo do que já sabe o aluno pode compreender o assunto a ser trabalhado numa esfera espacial mais ampla.

Desta forma o trabalho com história local é muito importante para melhorar as condições do ensino aprendizagem, porém no decorrer do processo revelou dificuldades em alguns pontos. Considero importantíssima a idéia que o professor de História não deva ser apenas reprodutor do conhecimento do livro didático, mas que privilegie em conjunto com seus alunos a produção de um novo saber. Neste projeto houve uma tímida tentativa de agir dentro desta proposta acadêmica, porém, apesar de todos os estudos feitos durante o ano que estive fora de sala de aula considero não ter sido suficiente, primeiro que não foi feito o devido recorte do tema e procurou-se contemplar um número muito grande de alunos. Entretanto foi uma experiência válida e que necessita de ter continuidade. Assim o contato com a universidade e aos estudos acadêmicos não deve ser perdido de vista.

Também as dificuldades da parte dos alunos foram muitas, dentre elas a de comunicação e socialização análise de informações dos depoentes, devido à timidez, falta de vocabulário adequado, abordagem do assunto, o próprio interesse e falta de envolvimento de grupos nas tarefas que lhes cabiam.

O projeto favoreceu o desenvolvimento cognitivo dos alunos, na medida em que foram oportunizados a buscar fora dos espaços escolares novos ambientes de aprendizagem proporcionando intensa interação entre alunos professores e comunidade, sobretudo no tocante a socialização e a solução dos conflitos e dificuldades que foram aparecendo no decorrer dos trabalhos.

Em suma, através das entrevistas percebe-se no discurso dos depoentes a tendência em ressaltar apenas os pontos positivos, o que dificultou uma análise mais aprofundada sobre a realidade local, porém isso nos leva a acreditar na necessidade de dar continuidade, buscando a partir do que foi apresentado estabelecer novas reflexões e questionamentos e assim construir outros saberes.

4. REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998.
- BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- _____. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História**. Brasília: MEC, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- DECCA, Edgar de. **O nascimento das fábricas**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- DOWBOR, Ladislau. (org.) **Desafios da Globalização**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- GORZ, **Crítica da divisão do trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- HOBBSAWM. Eric. J. **A Era das Revoluções**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez 2005.
- LEVI, Giovanni. Sobre a Micro – História. In: BURKE, Peter (org.). **A Escrita da História: Novas Perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.
- LOYOLA, Sonia. **A Automação da Fábrica: A transformação das relações de Trabalho**. Curitiba – Pr: Autor, 1999.
- PAIM, Edson A. & PICOLLI, Vanessa, Ensinar História Regional e Local no Ensino Médio. **Revista História e Ensino: Revista do Laboratório de Ensino de História**. Londrina – Pr: Ed. UEL, 1995, Vol. 01 p. 107-125.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná – História**. 2006.
- SOUZA, Naice Vasconcelos de. **Plantando Chaminés: Projeto Histórico e Biográfico do Parque Moveleiro de Arapongas**. Arapongas: Aleluia, 1998.
- _____. **Exortação a Arapongas: projeto de resgate da memória histórica de Arapongas**. Volume 1. Arapongas: Aleluia, 2000.

_____. **Pioneiros de Arapongas Semeadores do Progresso**. Volume 1. Arapongas: Aleluia, 2002.

THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado: História Oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

VASCONCELLOS, Maura M. M. Ensino de História: concepção e prática no ensino médio. In. BERBEL, Neusi A N. **Metodologia da Problemática: fundamentos e aplicações**. Londrina: Eduel, 1998. P.75-11

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Arapongas>, acesso em 22/07/2008

<http://www.redeapl.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=89>.

acesso em 1/07/2008.

www.sima.org.br. Acesso em 25/08/2880.

[http://www.pnud.org.br/pobreza_desigualdade/reportagens/index.php?](http://www.pnud.org.br/pobreza_desigualdade/reportagens/index.php?id01=818&lay=pde)

[id01=818&lay=pde](http://www.pnud.org.br/pobreza_desigualdade/reportagens/index.php?id01=818&lay=pde). Acesso em 03/12/2008, as 08h28min.

<http://www.pr.senai.br/unidades/norte/arapongas/FreeComponent283content21947.shtml> acesso em 05/10/2009 19h41min.